



## **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SALTO SP – DISCUSSÃO “VIOLÊNCIA, DROGAS E VANDALISMO NAS ESCOLAS”**

Ata da reunião realizada em trinta e um dias do mês de maio do ano de dois mil dezessete, na sala nove do SALÃO PALMA DE OURO, sito à Rua Prudente de Moraes, na cidade de Salto SP, às dezoito horas, com os membros do CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CAPITÃO DA POLÍCIA MILITAR, MEMBROS DO LEGISLATIVO, DIRETORES DE ESCOLAS ESTADUAIS, MUNICIPAIS E PARTICULARES, SECRETÁRIO DE GOVERNO E SOCIEDADE EM GERAL. Iniciou-se a reunião com os agradecimentos pela presença pelo senhor presidente, professor Rodrigo Lucas de Oliveira. Após, convidou o Capitão da Polícia Militar de Salto, senhor Rubens para fazer abertura da reunião. Agradeceu ao convite e sabe da responsabilidade em debater questões tão importantes. Disse que tenta diariamente superar as dificuldades com operacional, viaturas, queixas e outros. Exemplo, quando uma viatura policial quebra leva 30 dias para reparos. Que recebe muitas queixas porque a polícia não vai ao local chamado. É porque não tem viaturas suficientes para atendimento à população. Há queixas de brigas de vizinhos. A polícia é chamada em situações que facilmente poderiam resolver entre si. Desinteligência, perturbação do sossego, a polícia atende. O que desvia para atendimentos que necessitam de maior atenção. Isso consome o efetivo. No período noturno a demanda é maior. O problema da droga não é específico da nossa cidade. É questão mundial. A sociedade vai ter que colocar em pauta. Não adianta prender criança em Fundação. Brevemente outras virão. Os pais estão terceirizando a educação de seus filhos. Ampliou o conceito de família. Os problemas devem ser administrados. A escola não pode ser responsabilidade pela falta de educação das jovens. Existe a desagregação de famílias. Sem autoridade, sem senso de propriedade. Quando um jovem vê outro jovem com um tênis caro, o que é do outro, pode ser dele também. Não se trata em colocar mais policiamento. É a Educação (família e sociedade). Citou a rede social “AVANTE SALTO”. As críticas que fazem contra a polícia.

Acontece que a polícia também tem limitação de atuação. Há em Salto 93 policiais em 04 turnos de serviço. É preciso respeitar o turno de trabalho, horário de trabalho. O material humano é muito importante na corporação. A atividade é muito estressante. Há comentários maldosos e inflamáveis no “AVANTE SALTO”. Entende perfeitamente a angústia dos educadores. Há crianças com 11 anos traficando e ganham 500,00 (quinhentos reais) por semana no tráfico. Muitas vezes quando a polícia entrega o filho à família os pais ficam bravos porque atualmente são os únicos que trabalham em casa. Arrimo de família. Hoje quem manda na casa são os filhos, os pais obedecem. Que tem 46 anos de idade. Que sempre gostou da escola e lembra muito bem dos seus professores. Hoje o professor é ameaçado dentro da sala de aula. Imaginem a abordagem dentro da escola. Tráfico de drogas. Uma escola com EJA e 600 alunos. Somente duas pessoas entrando na escola para abordagem. O risco é muito grande. Impossível. É preciso cuidado. Quando somos chamados em escolas, as pessoas esperam que o policial agrida. Os policiais são cidadãos. Atendem ao povo. São direcionados à cidadania. Polícia Militar é povo. Guerra é para o exército. Um dia chamado à escola porque o aluno estava drogado. Chegou à escola e recebeu ofensas do aluno. Autoridade da escola é o diretor e da sala de aula é o professor, por isso a polícia pede licença. Já no início do corredor o aluno diz que nem os pais dele mandam nele. O que fazer a polícia então? Averiguando os pais também são traficantes. Os pais quando questionados acham que têm um monte de direitos. Podemos ver na internet inúmeros vídeos de alunos agredindo professor. Sozinhos nada podem fazer. Esperamos de todos uma ação conjunta. O PM trabalha em cima da legalidade. E muitas vezes têm medo de agir, pois a lei é severa e o PM poderá perder sua liberdade. O PM tem família para cuidar. Os direitos hoje estão além dos deveres. Muitos direitos poucos deveres. Que quando foi convidado para aqui estar sabia que seria cobrado. Agradece a presença do legislativo. Que com os votos confiados há possibilidade de conseguir mais. Disse que a escola não tem muito o que fazer. A quem recorrer então? Polícia. Desde que as escolas registrem. Se a polícia não passa perto de suas escolas é porque não há registros. Prioridade é agir fora da escola. Não dentro. Se a escola registra, a polícia mapeia o indivíduo e pega fora da escola. Informar sempre. Se não, ninguém toma providência. Pode ser denunciado diretamente, indo à polícia. Ou indiretamente, ouvidoria. No caso, as escolas Registro de Ocorrência Escolar. As redes sociais atrapalham muito. Ameaças – poderá se tornar vítima. Disse que anda armando, tem convicção do perigo, mas depende do emprego. Disse que muitas vezes a PM pode pender para o lado errado. Houve casos de policiais bandidos em Salto, mas agora não tem mais. Conta com a colaboração de todos, para servir bem. O funcionário público está para a aplicabilidade da lei para ser cumprida. Hoje o preso tem muitas facilidades para sair da prisão, muitos recursos. Segundo a psicologia, é assim que o jovem pensa “o que é seu é seu mas poderá ser meu”. O problema do desemprego também aumenta

a criminalidade. Ouve muito “vamos adiantar” o que é isso? Bater numa senhora de idade e pegar a bolsa. Em 2006 quando atuava no litoral, não sabia quem era bandido, quem era polícia. Em Salto, praticamente não há problema. Neste momento, o chefe da Guarda Civil, senhor Márcio José Paludetto é convidado à fala. Disse que é impossível colocar uma Guarda Civil em cada escola. Atende outras áreas: social, escolar, trânsito, policial. Escolas causando problemas em outros departamentos. Os problemas também acontecem nas particulares, municipais e estaduais. Está sempre à disposição do senhor Secretário de Educação. Há ronda escolar noturna. Neste momento, o Presidente do Conselho Municipal abriu às perguntas. O Capitão disse que há 17 escolas estaduais em Salto. Atribuição da Polícia Militar. Mas que também atende às Municipais. Muitas vezes a GM passa na escola e a PM também. As viaturas têm um roteiro diário e são acompanhadas por GPS. Os trabalhos são feitos em cima de estatísticas e não sobre empirismo. O roteiro é alterado a cada dois dias. Se a PM não passa é porque a escola não faz registros. A PM acompanha a entrada da polícia na escola e o registro que fazem (assinaturas). É preciso que o policial entre na escola, pergunte se está tudo bem e saia com a assinatura. Existem 3 policiais que só fazem ronda escolar. Mas às vezes a demanda é urgente e muda a rota destes profissionais. Neste momento, a professora Rita da APEOESP pergunta ao Capitão se o mesmo possui a relação das escolas com noturno. O Capitão respondeu que a PM tem este conhecimento. Há escolas que pedem que a viatura fique parada para intimidar. Não há como. Há diretores que pedem para a PM entrar e pegar traficante. Não podemos submeter o policial a esse risco. É preciso todo um trabalho para a segurança de todos. Não podemos também colocar em risco Diretor e outros da escola. Campanhas educativas também não vêm dando certo. É muito dinheiro no tráfico. Filmes da TV que mostram a polícia chegando com sirene rapidamente. A realidade é bem diferente. A média de chegada é de 8 a 10 minutos. Mas depende de cada carro. A grande dificuldade é que as escolas têm o mesmo horário de entrada e saída. Neste momento o vereador Cícero Landim pediu atenção à escola EE PAULA SANTOS. Muitos alunos aglomerados. Perigoso. Saída 16 horas. O capitão disse que ninguém fez reclamação formalmente. A professora Rita perguntou se numa chamada à escola a viatura desvia a rota se tiver outra emergência? O capitão respondeu que sim. A professora Rita disse que a central fora de Salto, em Sorocaba, dificulta as chamadas. O capitão disse que não, porque todos da central conhecem muito bem Salto. As chamadas chegam a Sorocaba e o policial recebe na tela da viatura via internet às informações. Que tudo é muito eficiente. Que é direcionada até a ação que deve fazer o policial. Disse que recebe insultos na rua de jovens e crianças e que muitos pais nada fazem. Até jogam pedras na viatura. Neste momento, a diretora do CEMUS XI Ana Noronha solicitou a volta do PROERD, atividade excelente, direcionada às crianças, que toda criança adora. O Capitão respondeu que existe somente um há 20 anos e que é preciso outro voluntário. Que tirar o policial é complicado.

Existem outros fatores: férias, licenças e imprevistos. A professora Rita da APEOESP disse que há outras possibilidades de ação, como programa de paz, que é preciso sair daqui com a construção de um projeto para a sociedade, juntamente com o poder público. O capitão disse que é preciso a aproximação da polícia com a comunidade. A mídia provoca a segregação. A sociedade pede para a polícia resolver problemas de multas e outros. É preciso aproximar de forma ética, com boas ideias e boas propostas. Neste momento, o secretário Gilmar Mazzetto agradeceu a presença de todos e disse que a discussão é muito boa. Que está terminando um projeto da GUARDA MUNICIPAL. Que o maior problema é a droga. O projeto é o resgate com operações com cães da GM. Equipamentos e treinamentos. Retorno dos ANJOS DA VIDA e curso DENARC para junho de 2017. Conversou com o promotor da cidade e disse que está tendo muita apreensão de drogas. Que os cães estão sendo tratados e brevemente voltarão à ativa. Estão sendo treinados, medicados. Que não vai abrir mão dos cães. Mesmo sabendo que os diretores de escola não aprovam. Que o ANJOS DA VIDA tratam de como cuidar das famílias. Primeiramente o local está sendo estudado. Que é compromisso e que está estudando um coordenador para administrar este projeto, com reforma administrativa e pedida ao Legislativo. Que existem na cidade 97 mil câmeras que não funcionam. Que serão instaladas nas escolas 240 câmeras. Monitoramento da GM na cidade, sede na COLINAS. Câmeras na entrada da cidade. Não precisa de empresa contratada. O monitoramento a GM faz. A GM tinha em cada viatura um computador. O local na COLINAS é estratégico. Que entende a aflição de todos nesta reunião. Mas que a GM vai ficar em cima disso. Que aprendeu muito com Márcio Paludetto. Que fica também triste com o problema da droga na escola. Mas é preciso que os pais fiquem mais em cima. O projeto está sendo finalizado (custo, orçamento, licitação, tudo é moroso). Neste momento, palavra do secretário de educação, José Carlos Grigoletto. Haverá capacitação do DENARC a Diretores, professores, programas voltados à escola. Que o projeto da prefeitura vai ao encontro (prevenção). Que a experiência com droga na família foi gratificante. Polícia é para bandido. Usuário não é bandido. Temos que começar com as crianças, com apoio de todos. Sobre o vandalismo nas escolas, disse o secretário que ex-alunos estão destruindo o prédio. É lamentável e triste. Foram ocorrências no CEMUS VII, X, XII, IX, XI, XIII, VIII. É preciso fazer algo. Os pais estão muito distantes da escola. É preciso trazer os pais perto da escola. Neste momento, a diretora do PADRE FRANCISCO RIGOLIN, Lúcia Orteiro, disse que é preciso capacitar os educadores. Que no estado há o trabalho do PMEC. Policial é voluntário. É preciso oferecer PROERD aos alunos dos 7º aos 9º anos. Idade com maior incidência de drogas. O secretário Gilmar Mazzetto disse que os projetos retomados terão abrangência no ESTADO também. 1998 houve distribuição da cartilha PROERD a todos. Que o território é saltense e todos serão atendidos: ESTADO E MUNICÍPIO. Neste momento, a Diretora do Maria Tereza de Ângelo, Jardim Marília disse que um

grupo de mães ajudam a escola e ficam na entrada e saída dos alunos ( 6 a 11 anos). Cobrou a presença de viaturas passando pela escola. Que em 60 dias que está como diretora, não viu ainda a presença de viaturas. Que ficam 4 viaturas na escola Joseano que fica no mesmo bairro. O capitão respondeu que essas mães precisam receber orientações da PM e que viaturas não passam porque a escola não realiza registros de ocorrências. A professora Rita da APEOESP disse que o projeto dos pais ficarem na porta das escolas dá muito resultado. O presidente Rodrigo fala que projetos desenvolvidos nas escolas também minimizam a violência. Projetos dos governos federais, esportes, lazer, cultura. É preciso retomar esses projetos. Neste momento toma a palavra Eliane Carrijo Vasconcelos. Disse que as crianças estão indo para o tráfico. Teve aluno na Escola Maria Tereza no 4º ano que já era “aviãozinho” e que chegou a apanhar de aluno. Neste momento, o vereador Garotinho solicitou esclarecimentos sobre policiais com bicicletas. Que vigias das escolas municipais esquecem de acender as luzes da escola. Cemus X por exemplo. O capitão respondeu que a base da PM consome 8 policiais para as bicicletas. As bicicletas só podem acontecer com efetivo completo. As bicicletas funcionam no centro da cidade. E que no efetivo ocorrem transferências, remoções, licenças e outros. Temos as bicicletas, mas não temos o humano. Hoje temos 10 motocicletas com 6 policiais. Toma a palavra a supervisora de ensino, Eliane de Castro Fabrini, da Diretoria de Ensino de Itu, responsável pelo programa PMEC (professor mediador de conflitos). Lamentou a ausência do Conselho Tutelar na presente reunião. Disse que mesmo com todas as ações os problemas estão aumentando. Que como supervisora deve garantir os direitos constitucionais. E que vê o Conselho Tutelar somente garantir vagas. O Judiciário orienta a família e tem poder. Não temos poder na escola como ato infracional por exemplo. (É preciso uma ação integrada: escola, conselho tutelar, judiciário) Solicitou maior empenho da PM na ronda da escola Dolores, em Salto. Que precisa também no Joseano. Problemas mais sérios. Que não devemos ficar lamentando. Que na Diretoria de Ensino de Itu existem formações para Diretores. Neste momento, a senhora HELENA do Conseg disse que existem reuniões nos bairros da cidade. Que só falar de prevenção não adianta. É preciso falar de saúde, assistência, conselho tutelar, judiciário. Os problemas existem em todas as escolas. É PRECISO pensar em ações imediatas e não projetos. São voluntários do CONSEG. É preciso trabalhar com os pais, práticas inovadoras nas escolas, criatividade. Gilmar Mazzetto informa neste momento que o Conselho Tutelar está mudando para onde fica atualmente a Secretaria de Educação. Neste momento a diretora Lenira Zanni, do CEMUS I apresentou uma prática que vem dando certo. Alunos skatistas, invadiam a escola para andar de skate. Ela chamou os alunos, negociou com os alunos a entrada com chave e não pulando o muro e eles cuidam da escola. Está dando certo, pois eles moram em outros bairros. São marginalizados, porém a escola ofereceu a eles um espaço. Presentes na reunião, vereadores Márcio Conrado, Vinicius Saudino, Cícero Landim, Edemilson dos Santos,

Lafaiete e Garotinho. Cícero Landim disse que no projeto Gestão democrática da EE Tancredo do Amaral, puderam discutir estas questões. O capitão da PM parabenizou as ações dos presentes. Com a palavra Dr Haroldo Lais Ribeiro disse que é preciso instrumentalizar os órgãos. Que os pais devem tomar providências, atitudes e os pais devem ser cobrados. Punição aos péssimos pais. Neste momento, o presidente do Conselho marca para dia 28 de junho de 2017 às 18h00 o prosseguimento desta reunião, já com o plano de ação elaborado. E os assuntos referentes aos problemas das escolas, já foram discutidos nessa reunião. A professora Rita Tancredo solicitou a GM na escola Pré-Escola Jardim Marília. A GM respondeu para elaborar registros e solicitação. O vereador Edemilson dos Santos no final da reunião agradeceu e explanou que esta iniciativa foi sugestão dele e do vereador Cícero Landim. O Conselho Municipal de Educação e os vereadores Edemilson e Cícero Landim verificaram que o tema era amplo, e necessário a participação das autoridades e sociedade em geral. Que é preciso somar as forças. Que a presença do Legislativo é para apoiar as ações. Que serão firmes cobrando e buscando ações para ajudar. O presidente do Conselho encerrou a presente reunião agradecendo a todos. Ficando para o dia 28 de junho de 2017 na escola CEMUS I, sito a rua Vinte e quatro de Outubro nº1735 bairro Bela Vista. A próxima reunião é para findar os projetos. Nada mais. Eu (a) EVELIZE ASSUNTA PADOVANI MONTEIRO, secretária e vice-presidente do Conselho Municipal de Educação de Salto SP, digitei a presente ata a qual será lida e assinada pelos presentes.

José Carlos Grigoletto\_\_\_\_\_

Fernanda Cristina de Almeida Barbutto\_\_\_\_\_

Eliana Aparecida Martins de Medeiros\_\_\_\_\_

Ana Maria Ribeiro\_\_\_\_\_

Alexandro Batista da Costa\_\_\_\_\_

Haroldo Lais Ribeiro Jr.\_\_\_\_\_

Elaine Aparecida Lima\_\_\_\_\_

Adriana Carla Moi\_\_\_\_\_

Elaine Carrijo City Vasconcellos\_\_\_\_\_

Rita de Cássia da Silva Tancredo\_\_\_\_\_

Rodrigo Lucas de Oliveira\_\_\_\_\_

Maria Teresa Pucinelli Marinho Lescano\_\_\_\_\_

Ademir Constante de Melo\_\_\_\_\_

Ivone Aparecida Barbosa \_\_\_\_\_

Paula Carolina Coppe Valle \_\_\_\_\_

Márcio Antonio Julianni Jr. \_\_\_\_\_

Gilson Mazzi \_\_\_\_\_

Alzir Modesto da Silva Filho \_\_\_\_\_

Emilia Lopes Borba \_\_\_\_\_

Camila Pereira de Souza Santos \_\_\_\_\_

Rita Leite Diniz \_\_\_\_\_

Marli Aparecida CapoaBrassarotti \_\_\_\_\_

Rosana Horschutz \_\_\_\_\_

Evelise Assunta Padovani Monteiro \_\_\_\_\_

Paula Francisco Ourique de Carvalho Baldi \_\_\_\_\_

Acassia Regina da Silva \_\_\_\_\_

Convidados

Cicero Landim \_\_\_\_\_

Edemilson dos Santos \_\_\_\_\_

Lafaiete \_\_\_\_\_

Vinicius Saudino \_\_\_\_\_

Márcio Conrado \_\_\_\_\_